

POEMAS

*Luis de Matos**

I

A foice
no corte
anônima
ato e carne se desconhecem
nesse crivo temperado
que sonha matéria

II

Melhor é quando
uma noite
dissolve
solução:
o tempo principia
e as vozes
nunca dizem

* Mestre em Letras pela UERJ. Professor de Literatura Brasileira e Teoria Literária da Universidade Tiradentes – SE.

III

Seja
agora
o feixe
a vida séguir
deixe
ser rio

DONA AURORA

Francisco de Assis Garcez Leme*

Hoje acordei pensando na Dona Aurora. Não que ela fosse um padrão de beleza, muito ao contrário. Minha irmã até hoje acha que ela era uma bruxa. Desde sempre a conheci como uma velha, os cabelos ralos, brancos e desgrenhados. Tinha um queixo saliente com uma verruga muito feia, com pelos. Muito magra, pequena, andava sempre arqueada. Movia a boca como a procurar fazer encontrar os dentes que lhe restavam. Para completar, usava uma saia comprida, invariavelmente com motivos florais, que chegava às canelas. Calçava um par de sandálias havaianas.

A figura desta pobre senhora sempre acompanhou os meus tempos de criança. Abandonada pelo marido, com um filho para criar, teve que sair à luta pelo pão de cada dia. Naquele tempo, quando havia a separação de um casal, a mulher sempre era a parte mais prejudicada, financeiramente falando. Felizes os tempos atuais, quando muitas vezes as mulheres ganham mais que os maridos... Mas a Dona Aurora, como dizia, separou-se do marido e teve que arrumar um jeito de criar o filho. Foi quando montou uma banca de jornais.

A sua banca ficava a duas quadras da minha casa, na esquina da Rua Olavo Egídio com a Dr. Zuquim. Era uma banca simples, mas a sua instalação foi muito comemorada por nós, pois a banca mais próxima até então ficava em frente à Padaria do Comércio, distante bem uns dois quilômetros. Não havia naquela época a profusão de revistas e jornais de hoje. A banca da Dona Aurora vendia *O Estado de S. Paulo*, a *Folha da Manhã*, o *Diário de S. Paulo*, o *Diário da Noite* e o preferido do meu pai, *A Gazeta*. Revistas muito poucas, *O Cruzeiro*, *Manchete*, além das revistinhas infantis. Ah, também figurinhas...

* Engenheiro civil.